

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ISSN 2177-3688

ATRIBUTOS DE ESCULTURAS SACRAS E A REPRESENTAÇÃO DOS ASPECTOS SIMBÓLICOS

ATTRIBUTES OF SACRED SCULPTURES AND THE REPRESENTATION OF SYMBOLIC ASPECTS

Adriana Aparecida Lemos Torres - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A escultura sacra constitui um bem patrimonial cultural e embora seja considerada um bem tangível, ela possui valores intangíveis (valores históricos, estéticos e devocionais), e as fotografias dessas esculturas compõem a documentação delas. A pesquisa, de natureza aplicada e descritiva, utilizou o método Análise de Conteúdo de Bardin (1977) e buscou na literatura metodologias de representação de imagens que pudessem contemplar os aspectos considerados relevantes da fotografia de esculturas sacras. Para a representação desse tipo documental, é preciso considerar os aspectos intrínsecos (representação descritiva), os extrínsecos (representação temática), as questões visuais e as simbólicas, tanto da fotografia quanto da escultura. Ainda que de forma limitada, a fotografia de obras de arte constitui um instrumento de acesso à obra original e de democratização da cultura aos diversos seguimentos da sociedade. Como resultado de pesquisa, apresentam-se as características e os atributos das esculturas, as funções e os valores das esculturas sacras católicas e a representação dos aspectos simbólicos na parte específica da representação temática.

Palavras-chave: representação da informação; representação de imagens; indexação de fotografias; Arte Sacra; patrimônio histórico e cultural.

Abstract: The sacred sculpture constitutes a cultural heritage asset and, although it is considered a tangible asset, it has intangible values (historical, aesthetic and devotional values), and the photographs of these sculptures compose their documentation. The present research, which has an applied and descriptive nature, used Bardin's Content Analysis method (1977) and searched the literature for image representation methodologies that could contemplate the aspects considered relevant in the photography of sacred sculptures. For the representation of this type of document, it is necessary to consider the intrinsic aspects (descriptive representation), the extrinsic ones (thematic representation), the visual and symbolic aspects, both of photography and sculpture. Although in a limited way, the photography of works of art constitutes an instrument of access to the original work and of democratization of culture to the diverse segments of society. As a result of the research, the characteristics and attributes of the sculptures, the functions and values of Catholic sacred sculptures and the representation of symbolic aspects, which can be portrayed in the proposed methodology, in the specific part of the thematic representation, are presented.

Keywords: *information representation; representation of images; photo indexing; Sacred Art, historical and cultural heritage.*

1 INTRODUÇÃO

Imagens constituem um tipo documental capaz de informar e registrar o passado, conforme defende Boccato e Fujita (2006). O termo “imagem” compreende uma multiplicidade de tipologias como fotografias, mapas, postais, audiovisuais, esculturas, pinturas, vitrais, dentre outras. Por serem capazes de registrar o passado, informar e transmitir conhecimento, é necessário organizar e representar imagens ou coleções de imagens em acervos físicos ou virtuais, nos seus respectivos ambientes de armazenamento, tendo em vista seu acesso e recuperação por públicos específicos.

A fotografia de escultura sacra católica é tida como documento iconográfico que registra outra tipologia iconográfica – a escultura sacra. Este tipo de fotografia é documental e insere-se no contexto do Patrimônio Histórico e Cultural, diferindo-se de outras como as publicitárias, as fotografias de eventos, as fotografias de natureza, entre outros tipos.

Por possuírem linguagem própria e serem distintas dos documentos textuais verbais, as fotografias exigem “saberes especializados” dos profissionais da informação que trabalham com sua organização e representação, bem como demandam metodologias específicas para a sua representação (SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 148). É possível encontrar na literatura diferentes metodologias de representação de imagens, para tipologias imagéticas diversas (fotografias, vitrais, audiovisuais etc.), bem como para distintas categorias temáticas de um mesmo tipo imagético (fotografia publicitária, fotografia histórica, fotojornalismo etc.).

Este artigo trata de parte dos resultados de uma pesquisa já concluída, cujo objetivo é apresentar as características e os atributos das esculturas sacras católicas, bem como a representação dos seus aspectos simbólicos. Depois desta breve introdução, a seção 2 indica a metodologia utilizada, seguida pela seção 3, que trata dos resultados obtidos com as análises realizadas. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A metodologia é natureza aplicada e descritiva, com abordagem qualitativa de análise do fenômeno estudado, utilizando o método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), que é um conjunto de técnicas para análise de conteúdos de documentos para a inferência de conhecimentos. O método foi aplicado a partir de três etapas básicas, a saber:

1) pré-análise (exploração da literatura), 2) exploração do material, e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, sem uso de indicadores quantitativos.

3 RESULTADOS

Na primeira etapa, de pré-análise, selecionou-se os documentos obtidos em uma revisão bibliográfica, que foi delimitada pela seguinte questão: Quais atributos devem ser considerados na representação de fotografias de esculturas sacras, para representar os aspectos intrínsecos e extrínsecos desse tipo de documento?

Na segunda etapa, de exploração do material, os documentos selecionados na primeira etapa são examinados, buscando quadros de referência e verificando o alinhamento dos conteúdos ao propósito pretendido. Também se verificou se os dados coletados cobriam o escopo investigado.

Na terceira e última etapa, de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, foi realizada a codificação de cada documento e uma leitura técnica para identificação das unidades de registro e de contexto, de modo que a análise se restringisse ao escopo, tendo significado dentro do contexto, para delimitar a interpretação. Também foi realizado o agrupamento de conteúdos, a partir das metodologias de representação de imagens selecionadas para o uso em fotografias de arte sacra, considerando os aspectos intrínsecos, extrínsecos, subjetivos e simbólicos.

Nessa etapa ainda se fez a inferência e interpretações, quando houve uma operação intelectual que buscou extrair dos dados as informações e correlações necessárias para responder à questão proposta, dados que foram descritos e graficamente apresentados (tabelas, quadros, figuras etc.). As respostas à questão foram divididas em quatro categorias distintas: 1) características das esculturas; 2) funções e valores das esculturas sacras católicas; 3) atributos intrínsecos e extrínsecos das esculturas sacras; e 4) representação dos aspectos simbólicos, expostas nas subseções 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4, respectivamente.

3.1 Características das esculturas

A escultura é um documento tridimensional (ASSOCIAÇÃO..., 2002), conforme também caracterizado por Pinelas (2015), embora haja atualmente esculturas bidimensionais, como aponta Pietroforte (2018). Ela constitui uma antiga forma de expressão humana, e Costa (2005) afirma que ela permite o compartilhamento de visões de

mundo, de concepções mentais e ideológicas, de sentimentos/emoções do homem em sua relação com o mundo. A escultura é tida ainda como representação da realidade externa e uma forma de linguagem visual.

Quanto ao conteúdo, a escultura abarca temáticas diversas, desde realidades concretas (pessoas, entidades, fatos, elementos da natureza) a ideias e abstrações, conforme as concepções artísticas, ideológicas e crenças. Quanto ao modo de produção, a escultura constitui uma imagem artesanal ou tradicional, diferenciando-se de imagens técnicas (fotografia e holograma, por exemplo). São artesanais, segundo Costa (2005), por utilizarem técnicas manuais ou gestuais e instrumentos (como pincéis, lápis, cinzéis), que potencializam a expressão do artista.

Quanto aos processos e às técnicas, as esculturas são diversificadas. A produção de esculturas constitui um processo de modelação ou de esculpir, que visa tornar visíveis conceitos, ideias, personalidades e entidades e, para isso, utiliza-se de diferentes materiais e de distintas técnicas. Em uma mesma obra pode ser utilizado mais de um material e mais de uma técnica, conforme aponta Cândido (2006).

Quanto à materialização, segundo Pinelas (2015), a escultura é múltipla, por ser produzida com uma enorme variedade de materiais permanentes (pedra, madeira, metal) e não permanentes (plástico, cera, papel), podendo ter variações de cor (monocromática ou colorida), de textura e de dureza. Quanto às dimensões, Pinelas (2015, p. 12) afirma que a “escultura é, sobretudo, matéria, peso e espaço ocupado”, em geral, compreendendo as dimensões comprimento x largura x altura, lembrando que existem esculturas bidimensionais (largura x altura), tal como as de Monique Allain. A medição das dimensões do objeto cultural patrimonializado atende a vários objetivos como identificação e segurança, dimensionamento do espaço e da carga exigidos para a sua exposição, confecção de embalagens, entre outros, conforme defende Cândido (2006).

Quanto à forma da escultura, ela pode ser projetada nos materiais, desde a aparência humana e elementos da natureza a abstrações. Pinelas (2015, p. 15) indica que a forma “consiste na vista, aparência, disposição ou feição exterior de um corpo. (...) Em escultura, a forma é tangível, visível e o principal elemento da organização”. Quanto às expressões, as esculturas são diversificadas a partir das cores e das formas (PIETROFORTE, 2018), e, finalmente, quanto aos movimentos, as esculturas podem ser rígidas e estáticas ou com movimento (articuladas), conforme afirma Santos, Fernandes e Santos (2017).

3.2 Funções e valores das esculturas sacras

Ferrez (2016, p. 394) define escultura religiosa como:

Obra esculpida de carácter religioso, cujas peças geralmente estão representadas nos retábulos, nas capelas e nas procissões da Semana Santa, além das devocionais. Usualmente, a escultura religiosa deve ser concebida de acordo com normas e cânones a serviço da Igreja, de modo que cada imagem possa ser identificada por seus invariáveis atributos. Podem aparecer em grupos ou uma só figura.

Segundo Burke (2004), muitas religiões, em diferentes períodos e culturas, valorizavam as imagens e contribuíram para a produção de figuras representando céu, inferno, santos e demônios.

Souza (2017) relata que embora já existam desde os primórdios do Cristianismo, o número de artes sacras nas igrejas e nos cultos particulares foi crescendo desde o período medieval (desenhos, vitrais e as pinturas e esculturas do Renascimento). A produção se intensificou a partir da Reforma Protestante, com o incentivo pela Igreja Católica ao culto às imagens, corroborado pelo Concílio de Trento em 1563, em oposição às ideias iconoclastas protestantes (BRANDÃO, 2011). Assim, em síntese, as temáticas das esculturas representam Jesus Cristo, a Mãe de Cristo, a Santíssima Trindade, os santos e mártires, e os episódios e personagens bíblicos, sendo que as concepções do homem de cada época eram retratadas nas imagens (SOUZA, 2017).

As imagens sacras reforçavam o culto à Santa Maria e aos santos, contribuindo para a veneração, o culto e a doutrinação (BURKE, 2004), que se diferencia da adoração própria e exclusiva a Deus. Brandão (2011, p. 15) destaca três funções das imagens na ortodoxia cristã: reavivar a memória dos fatos históricos, estimular a imitação dos representados e permitir a sua veneração.

No Brasil Colonial, segundo Santos, Fernandes e Santos (2017), a presença de esculturas sacras se dava pela constante importação portuguesa e pela produção no território brasileiro. As esculturas sacras eram presentes nos ambientes religiosos públicos (em igrejas e capelas) e nos privados, compondo altares domésticos. As principais funções das esculturas sacras, nesse contexto, eram a veneração nas igrejas, a devoção doméstica em oratórios e o uso em procissões e em ritos católicos. Nesse período, os principais clientes do trabalho artístico e artesanal eram as ordens religiosas (CAMPOS, 2011), quando os

artistas trabalhavam sob demanda, e, em muitos casos, quando artistas leigos (arquitetos, escultores e pintores) permaneciam enclausurados.

Na região das Minas Gerais, conforme Costa (2009), as regras para a produção de imagens não eram tão rígidas quanto no litoral. Por isso, a principal característica é a diversidade e a falta de rigidez formal. Muitos “santeiros” tinham a liberdade para executar as suas peças, e, às vezes, sem preocupação com a iconografia formal, o que ocasionava a troca de atributos e indumentárias (COSTA, 2009, p. 15).

Brandão (2011) defende que as imagens sacras também recebem influência das convenções sociais a que estão submetidas, impactando na forma como são representadas e compreendidas. Segundo Fabrino (2012), a produção de esculturas tem como característica a capacidade de absorver traços das fisionomias das comunidades locais. No Brasil Colonial, por exemplo, as esculturas passaram a incorporar as feições de mulatos, do caboclo e do indígena, afastando-se aos poucos do perfil europeu. No Ocidente, as imagens retratam as figuras com maior imitação da realidade, enquanto que no Oriente não há imitação fidedigna e preocupação com as proporções, mas a consideração de aspectos alegóricos (ex.: Crucifixo de São Damião).

Além da utilização na prática religiosa, a escultura sacra é uma manifestação artística, sobretudo do estilo Barroco. Rodrigues (2013) afirma que, a partir do Movimento Modernista da década de 1920, no Brasil, iniciou-se um processo de valorização do passado colonial, com avanço de políticas públicas criadas particularmente para a preservação do patrimônio, incentivando o colecionismo pelos membros da elite, que mais tarde passaram a compor o acervo de instituições de memória, exposições e galerias de arte sacra e repositórios virtuais e sites de bibliotecas, entre outros, conforme atestam Simionato e Santos (2017). Ferreira e Santos (2014) destacam a importância da fotografia de obras de arte como instrumento de acesso à obra original, ainda que limitada, e de democratização da cultura aos diversos seguimentos. Assim, é preciso destacar que a escultura sacra constitui um tipo de bem patrimonial cultural.

3.3 Atributos intrínsecos e extrínsecos das esculturas sacras

A escultura sacra deve ser considerada como um artefato social e cultural. Para a sua análise e representação, devem-se considerar o propósito e o contexto de sua produção e de recepção, o seu uso e o(s) significado(s). Tendo em vista a encontrabilidade dessas

esculturas, defende-se a realização de uma representação abrangente, incluindo os aspectos descritivos e temáticos, levando-se em conta os seus elementos constituintes, que, conforme Costa (2009), Pinelas (2015) e Pietroforte (2018), são as seguintes: matéria, cor, forma, expressão, técnica e autor, contemplados tanto na representação descritiva quanto na representação temática (incluindo os aspectos simbólicos). As principais categorias de atributos das esculturas, considerando seus elementos constituintes e os resultados da pesquisa, são: biográficos, físicos, histórico-artísticos, temáticos, visuais e relacionais, conforme dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Atributos das esculturas de arte sacras

ATRIBUTOS	CATEGORIAS
Biográficos	Autoria/ atribuição; Título; Data (dia/mês /ano/século); Local (país/estado/cidade); Localização.
Físicos	Material; Dimensões; Objetos/elementos (adicionais).
Histórico-artísticos	Estilo; Procedência/acervo.
Temáticos	Descrição; Atributos do santo/mártir.
Visuais	Cor; Técnica.
Relacionais	Código/nº de registro; Documentos anexos; Referências bibliográficas.

Fonte: Torres (2019).

A representação descritiva é composta por dados intrínsecos das esculturas, que compõem os atributos biográficos, físicos, visuais e histórico-artísticos, expostos no Quadro 1. A representação temática de uma escultura sacra se inicia pelo retratado na imagem, consideram-se os atributos do retratado ou insígnias e a indumentária. Ela é composta, sobretudo, pelos atributos temáticos (pessoa retratada, atributos do retratado e indumentária), podendo-se também considerar as outras categorias de atributos, conforme o acervo e a demanda dos usuários.

Conforme Costa (2009), na identificação do(a) retratado(a), é importante considerar dois aspectos fundamentais que devem ser analisados e correlacionados: os atributos ou insígnias e as indumentárias. Os atributos dos santos, mártires e do Cristo são objetos que complementam a sua representação e têm correlação com sua vida. Para a identificação dos atributos dos santos e mártires das esculturas, recorre-se aos estudos iconográficos da arte do Cristianismo e estudos de simbolismos.

Pereira (2014, p. 46) define atributos como “aqueles objetos que são utilizados como signos que particularizam e possibilitam identificar um santo. Eles variam, por exemplo,

entre uma coroa, uma cruz, um livro (como a Bíblia), uma planta (palma ou rosas, etc.), entre outros”. Santos, Fernandes e Santos (2017) informam que esses atributos podem ajudar a definir as características iconográficas. As insígnias, segundo Cândido (2006, p. 71), são “objetos usados como sinais distintivos, individuais ou coletivos, de função, dignidade, posto, nobreza, nação; exclui mobiliário e indumentária”. Uma coroa, por exemplo, é classificada como insígnia (classe) e corresponde a um dos atributos da escultura religiosa de Nossa Senhora de Fátima. A indumentária, segundo Costa (2009), complementa ou estabelece previamente a identificação do santo, e o hábito ou vestimenta de uma Ordem religiosa contribui para a caracterização e identificação do santo.

A Ordem Carmelita, por exemplo, possui túnica marrom e escapulário bege. O escapulário é um objeto da Devoção Mariana desta Ordem religiosa. Tanto a vestimenta quanto o escapulário são elementos que identificam Nossa Senhora do Carmo, conforme Figura 1.

Figura 1 – Esculturas de Nossa Senhora do Carmo¹

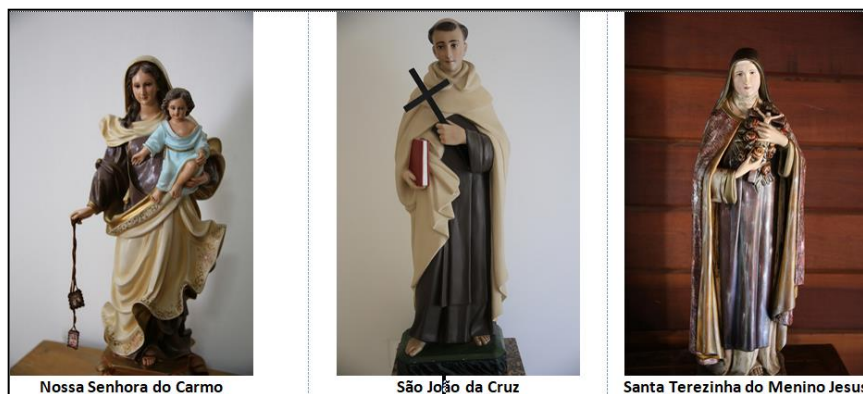


Fonte: Torres (2019).

A mesma vestimenta pode ser verificada em outros santos da mesma Ordem religiosa, como Santa Terezinha do Menino Jesus (1873-1897) e São João da Cruz (1542-1591), conforme Figura 2.

¹ Esculturas do Convento Santa Tereza de Jesus e do Convento São João da Cruz – Fotografias.

Figura 2 – Esculturas de Nossa Senhora do Carmo e de santos carmelitas²



Fonte: Torres (2019).

3.4 Representação dos aspectos simbólicos das esculturas sacras

Na literatura foram encontradas metodologias de representação de imagens de diferentes autores, tais como Panofsky (1979), Bléry (1981), Shatford Layne (1986), Smit (1996), Alves e Valerio (1998) e Manini (2002), que enfocam a representação temática e a descritiva. Elas, somente em certa medida, se sobrepõem, favorecendo uma representação mais completa, contudo, não se encontrou uma que contemplasse todos os aspectos considerados necessários na representação deste tipo documental. Por essa razão, foi desenvolvida uma proposta de metodologia bem abrangente (Apêndice B), sendo que a parte específica da representação temática de fotografias de esculturas sacras está detalhada no Quadro 2. Destaca-se que na composição da representação temática foram utilizados insumos de Bléry (1981) e de Alves e Valerio (1998) – QUEM, O QUÊ, QUANDO, ONDE E COMO –, com as categorias de Shatford Layne (1986) – DE Genérico, DE específico e SOBRE –, que também são equivalentes às de Agustín Lacruz (2010, 2014).

Quadro 2 - Proposta de metodologia de Representação – Parte temática

METODOLOGIA DE REPRESENTAÇÃO – PARTE 2				
CATEGORIAS	NÍVEL DE DESCRIÇÃO (DE genérico)	NÍVEL DE ANÁLISE (DE Específico)	NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO (SOBRE)	EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA
QUEM / O QUÊ O que estão os objetos e seres fazendo? (ações, eventos, emoções).	Nomeiam, de forma individual, pessoas, animais, coisas (descrição genérica de objetos).	Tipos de pessoas, animais, coisas (denominação específica de objetos). #atributos dos santos	Seres míticos (genérico/ específicos); Abstrações manifestadas ou simbolizadas por objetos ou seres	NSA

² Esculturas do Convento Santa Tereza de Jesus e Convento São João da Cruz (2019) – Fotografias.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

			(identificação de pessoas / seres míticos; de significados simbólicos ou de conceitos abstratos)	
	Nomeiam, de forma individual, os eventos (descrição genérica eventos).	Ações e condições (denominação específica de eventos).	Emoções; Abstrações manifestadas por ações e eventos (descrição do humor ou emoção)	NSA
ONDE Local e lugar; geográfico, cosmográfico e arquitetônico.	Nomeiam, de forma individual, localizações geográficas.	Tipo de lugar geográfico ou arquitetônico.	Lugares simbolizados (genérico/específico); Abstrações manifestadas pelo local	NSA
QUANDO Tempo: linear ou cíclico.	Tempo linear: datas ou períodos.	Tempo cíclico: estações, hora do dia.	Emoções ou abstrações simbolizadas ou manifestadas pelo tempo	NSA
COMO (características físicas)	NSA	NSA	NSA	Características técnicas da fotografia (planos, foco, movimento, forma, ângulo, cor, textura, iluminação, perspectiva, equilíbrio, composição)
RESUMO: elaborar um resumo do tipo descritivo (ou indicativo).				

Fonte: Torres (2019, p. 158). *NSA = Não Se Aplica

Seguindo a metodologia exposta no Quadro 2, os atributos dos santos/mártires, de Cristo e da Mãe de Cristo podem ser descritos na categoria QUEM / O QUÊ do segundo nível de análise – DESCRIÇÃO (DE genérico). Na categoria QUEM / O QUÊ do terceiro nível de análise – INTERPRETAÇÃO (SOBRE) –, coluna destacada em cinza no Quadro 2, são retratadas as emoções, abstrações manifestadas por ações e eventos. Nessa categoria, são representados também os valores religiosos, simbólicos e culturais como a fé, a devoção, a contemplação e emoções expressas nas esculturas (tristeza, alegria, esperança) e crenças. Esses aspectos estão relacionados com os elementos do contexto religioso e a representação dos aspectos devocionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia de esculturas sacras constitui um importante documento no âmbito do Patrimônio Histórico e Cultural e um desafio para a Ciência da Informação, no que tange à organização dos acervos fotográficos e o seu acesso. Após análise de literatura específica sobre a fotografia, foi apresentado um conjunto de características e os principais atributos das esculturas sacras, conforme resumo disponível no Apêndice A.

O mapeamento dos atributos das esculturas sacras é essencial para trabalhar com a representação deste tipo de imagens, incluindo os aspectos descritivos e temáticos, para a realização de uma representação mais abrangente. Por meio da fotografia de esculturas sacras, é possível respaldar a comprovação da documentação delas e favorecer a preservação das obras, contribuindo para dar acesso às obras originais, bem como possibilitar a difusão da História e da Cultura.

Considera-se que o compartilhamento das informações sobre arte sacra é uma forma de devolver para a sociedade o patrimônio, o legado histórico e cultural que a ela pertence. Nesse sentido, este estudo resgata e defende a importância do vínculo que a academia deve manter com a sociedade, no que se refere aos direitos e interesses dos cidadãos de serem contemplados pelos resultados das pesquisas acadêmicas, sobretudo em universidades públicas. No âmbito da Ciência da Informação, espera-se que o estudo contribua para a reflexão dos aspectos simbólicos, sociais e culturais que se relacionam com os documentos imagéticos, tanto no que se refere à fotografia documental quanto às esculturas sacras.

REFERÊNCIAS

AGUSTÍN LACRUZ, María Del Carmen. El análisis de contenido y la representación documental de las imágenes pictóricas: una investigación desarrollada sobre los retratos de Francisco de Goya. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 6., 2010, Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: ANCIB, 2010. p. 1-12.

AGUSTÍN-LACRUZ, María Del Carmen. Funciones retóricas en la fotografías publicitarias: un modelo de análisis orientado hacia la representación documental. **Estudios de información, documentación y archivos**, [Madrid], p. 11-23, 2014.

ALVES, Mônica Carneiro; VALERIO, Sergio Apelian. **Manual para indexação de documentos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BLÉRY, Ginette. La mémoire photographique: étude de la classification des images et analyse de leur contenu à l'aide de l'informatique. **Bulletin interphotothèque**, Paris, Numéro spécial sur l'analyse de l'image fixe, n. 41, p. 9-34, 1981.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, Lisboa, v. 2, n. 1, p. 84-100, 2006.

BRANDÃO, Antônio Jackson de Souza. Da iconologia à iconofotologia: uma mudança paradigmática. **Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia**, Ghrebh, v. 15, p. 13-32, 2011.

BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Bauru: Educs, 2004.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Arte sacra no Brasil Colonial**. 2. ed. Belo Horizonte: C/ Arte, 2011.

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. In: NASCIMENTO, Silvania Sousa; TOLENTINO, Átila; CHAGAS, Mário (Coord.). **Caderno de Diretrizes Museológicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006. p. 34-79.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

COSTA, Rogério Vicente. **Estudo sobre a iconografia de Nossa Senhora da Conceição e inventário das invocações de Nossa Senhora em Ouro Preto**: a importância da Virgem Maria no culto Católico. 2009. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Cultura e Arte Barroca) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2009.

FABRINO, Raphael João Hallack. **Guia de Identificação de Arte Sacra - IPHAN-RJ**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2012. (Guia de Identificação).

FERREIRA, Sarah Lorenzon; SANTOS, Marcelo dos. Acervos de imagens fotográficas de obras de arte: desafios para sua criação e manutenção. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, 2014.

FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro de objetos do patrimônio cultural nos museus brasileiros**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio, 2016. p. 803.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**: Cadernos de pesquisa e documentação do IPHAN. 3. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 231f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PEREIRA, Edilson Santos. **O teatro da religião: a Semana Santa em Ouro Preto vista através de seus personagens**. 2014. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. A semiótica da escultura. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 144-57, 2018

PINELAS, Andreia. **As dicotomias peso/leveza e forma/ideia na escultura: a desmaterialização progressiva do objeto artístico**. 2015. 267f. Dissertação (Mestrado em Escultura) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

RODRIGUES, Ana Carolina. **Restauração de uma escultura sacra em madeira policromada, com ênfase no processo de limpeza**. 2013. 102f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. Três paradigmas da imagem: gradações e misturas. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia Meialves de; BRITO, Yvana Carla Fechine de (Org.). **Imagens técnicas**. São Paulo: Hacker Editores, 1998. p. 167-178.

SANTOS, Alessandra de Souza; AZEVEDO, Dúnya Pinto. A fotografia-documento e a importância de saberes especializados dos profissionais da informação para a memória. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. Especial, p. 141-158, 2021.

SANTOS, Andrea Gonçalves do; FERNANDES, Carmem Fromming; SANTOS, Verônica Coffy Bilhalba. O Barroco no Brasil e as imagens devocionais em madeira: intervenção em uma imagem de roca. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE, 15., 2017, Pelotas. **Anais eletrônicos** [...]. Pelotas: UFPel, 2017.

SHATFORD LAYNE, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SIMIONATO, Ana Carolina; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Modelo conceitual DILAM: integração entre arquivos, bibliotecas e museus. **Informação e sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 63 - 73, 2017.

SMIT, Johanna. A representação da imagem. **Informare: Caderno do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28- 36, 1996.

SOUZA, Adriano. **Museu da fé e da devoção**. 2017. Disponível em: <http://mapa.cultura.ce.gov.br/files/agent/8566/museu-da-f%C3%A9-livro-correto.pdf>. Acesso em: 4 set. 2018.

TORRES, Adriana Aparecida Lemos. **Metodologia para a representação de registro fotográfico de esculturas de arte sacra**. 2019. 206f. Dissertação (Mestrado em Gestão e

Organização do Conhecimento). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

APÊNDICE A – Síntese das características e concepções acerca das esculturas

ESCULTURAS		
ASPECTO AVALIADO	CARACTERÍSTICA	EMBASAMENTO TEÓRICO
Quanto à produção	Imagem artesanal ou tradicional.	COSTA, 2005; RODRIGUES (2007); SANTAELLA (1998).
Quanto à linguagem	Linguagem visual; Imagem / texto; Forma de expressão.	COSTA, 2005; PIETROFORTE, 2018.
Quanto ao conteúdo	Diversificado	PIETROFORTE, 2018.
Quanto à expressão	Múltiplas (expressões em cores e formas)	PIETROFORTE, 2018.
Quanto à forma	Múltiplas	PINELAS, 2015.
Quanto à cor	Monocromática ou colorida	PIETROFORTE, 2018.
Quanto ao estilo	Diversificada	IPHAN, 2008
Quanto à materialização (suportes)	Múltipla (pedra, metal, argila, barro, cera, argila, madeira, plástico, porcelana, gesso etc.)	CÂNDIDO, 2006; PINELAS, 2015.
Quanto às dimensões	Tridimensional (comumente) Ex.1: comprimento x largura x altura Ex.2: comprimento x largura x altura x diâmetro x profundidade x peso	CÂNDIDO, 2006; PIETROFORTE, 2018; PINELAS, 2015.
Quanto aos processos/técnicas	Diversificados	CÂNDIDO, 2006; PINELAS, 2015.
Quanto ao movimento	Rígidas/Estático ou com movimento (articuladas)	SANTOS, FERNANDES, SANTOS, 2017.
Quanto à data	Data de produção	CÂNDIDO, 2006
Quanto ao local	Local de produção e Local de procedência.	CÂNDIDO, 2006
Quanto à constituição (elementos constitutivos)	Matéria, Cor, Forma, Expressão, Técnica, Autor	COSTA, 2009; PIETROFORTE, 2018; PINELAS, 2015.
Quanto aos atributos	Biográficos, histórico-artísticos, físicos, temáticos, visuais e relacionais.	-
Quanto às concepções	Artefato cultural e social	PIETROFORTE, 2018; PINELAS, 2015
	Representação	PINELAS, 2015.
	Objeto de valor: Valorização prática (valor de uso); Valorização utópica (valor de base) Valorização lúdica (negação do valor de uso); Valorização crítica (negação do valor de base)	PIETROFORTE, 2018.
	Objeto de valor: Valor iconográfico; Valor religioso; Valor cultural; Valor artístico; Valor histórico.	IPHAN, 2008

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

APÊNDICE B - Ficha para a representação de fotografias de esculturas de arte sacra
(preenchida como exemplo)

FICHA DE REPRESENTAÇÃO			
DADOS CATALOGRÁFICOS			
FOTOGRAFIA			
Tipo: Fotografia Digital		Código: NSA	
Título: Os passos da Paixão de Cristo		Grupo de imagens: Não identificado	
Autoria (fotógrafo): Magno Moraes Mello		Quantidade de fotografias: Não identificado	
Autoria (entidade): NSA		Suporte: Digital	Formato: JPG
Acervo: Acervo fotográfico de Magno Moraes Mello		Tamanho: 4288 X 2848 pixels	
Local de produção: Congonhas / MG / Brasil		Resolução: 300dpi	
Data de produção: 30/10/2017		Cor: Colorida	
ESCULTURA			
Objeto: Escultura de arte sacra		Código / nº de registro: Não identificado	
Título: Os passos da Paixão de Cristo		Grupo de Obras / Objetos: 1/11	
Autoria/Atribuição: Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814)		Quantidade de Obras / Objetos: 11 esculturas	
Autor (proprietário): Arquidiocese de Mariana - MG		Material: Madeira de cedro	
Acervo: Acervo artístico do Santuário do Bom Jesus de Matozinhos – Congonhas / MG / Brasil		Cor: Policromia	
Local de produção: Não identificado		Dimensões: Não identificado (dimensões próximas ao tamanho real de uma pessoa)	
Localização física: Santuário Bom Jesus de Matosinhos – Congonhas / MG / Brasil		Técnica: escultura em madeira policromada	
Data de produção: c.1799		Estilo: Barroco Rococó	
DESCRIÇÃO DE CONTEÚDO DA FOTOGRAFIA			
	RESUMO: A fotografia apresenta escultura do Cristo carregando a cruz, em pé, na posição frontal e no primeiro plano, com uma mão levantada próxima à cruz e outra segurando parte de baixo da cruz. O Cristo é retratado como um homem de pele clara, com cabelos longos e barba, usando coroa de espinhos, túnica marrom e manto azul. O rosto está com semblante de sofrimento e apresenta feridas e sangue. A escultura faz parte de um conjunto de onze imagens de uma das capelas que compõem o conjunto arquitetônico do Santuário do Bom Jesus de Matozinhos na cidade de Congonhas, em Minas Gerais / Brasil, que conta com um total de 66 esculturas do artista Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814), expoente artístico do estilo Barroco em Minas Gerais no século XVIII. O conjunto arquitetônico foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1939. Os Passos da Paixão passaram ser Patrimônio Mundial da Unesco em 1985. O Cristo carregando a Cruz retrata a cena bíblica de subida para o Calvário, onde foi crucificado e morto, e constitui uma das estações da Via Sacra, devoção católica de contemplação da Paixão, Morte e Sepultamento do Cristo. Normalmente, o Cristo sofredor é identificado nas imagens pelos seguintes atributos: cruz, coroa de espinhos, semblante sofrido e expressões de dor.		
	NÍVEL DE DESCRIÇÃO (DE genérico)	NÍVEL DE ANÁLISE (DE Específico)	NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO (SOBRE)
QUEM / O QUÊ	Escultura	Escultura de arte sacra; Jesus Cristo carregando a cruz; carregamento de cruz; cruz de madeira; coroa de espinhos; rosto sofrido; cabelos longos; barba.	Jesus Cristo; Paixão de Cristo; Passos da Paixão; Príncipe da Paz; Salvador dos Homens; Jesus Crucificado; salvação; fé católica; devoção; sofrimento; humilhação; cruz; cristianismo.
ONDE	Escultura no chão de capela	Capela anexa do Santuário do Bom Jesus de Matozinhos	Calvário; Gólgota; Jerusalém.
QUANDO	Século XVIII (criação da escultura); Séc. I d.C.	C1799 (data aproximada de criação da escultura);	Início do cristianismo; era cristã; Sexta-Feira Santa.
EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA	Vista frontal da escultura; primeiro plano; vista parcial da escultura; luz natural; foto colorida.		
Relação com outros documentos	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. Santuário do Bom Jesus de Matozinhos: Proposta de inscrição na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco (DOSSIÊ). 1984.		

FONTE: Preenchida por Torres (2019), com base em informações do autor da fotografia e de pesquisas bibliográficas.